

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

No amplo território do Pelourinho... as marcas de tradição e ruptura em *Tenda dos Milagres*

Fernando Reis de Sena¹

Jares Gomes Lima²

Briguei pela boa causa, a do homem e a da grandeza, a do pão e a da liberdade, bati-me contra os preconceitos, ousei as práticas condenadas, percorri os caminhos proibidos, fui o oposto, o vice-versa, o não, me consumi, chorei e ri, sofri, amei, me diverti.

Jorge Amado

Resumo: Este estudo faz uma análise do romance *Tenda dos Milagres* (1969), de Jorge Amado e visa discutir as marcas de tradição e ruptura a partir da representação das personagens Pedro Archanjo, Nilo Argolo e o padre. A obra em análise narra a história de Pedro Archanjo, pardo, paisano e pobre, que dedicou sua vida nos estudos acerca da mestiçagem e, principalmente, em defesa da cultura popular baiana e do crescimento da figura negra sobre a aristocracia da época. Amado, traz para a ficção vestígios da sociedade dos anos sessenta embevecida pelo clima do regime militar. Encontra-se na literatura amadiana, a transgressão ao convencionalismo através de personagens que se mostram em oposição às amarras sociais, tais como a luta por justiça e igualdade em Pedro Archanjo e o sincretismo afro-católico no padre, além disso, as marcas tradicionalistas e preconceituosas nas ideias de Nilo Argolo e no espaço que ocupa.

Palavras-chave: Mestiçagem; Sincretismo; Sociedade; Ruptura; Tradição.

1. Introdução

No amplo território do Pelourinho, cenário do romance *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, encontra-se desenhado os contrastes das desigualdades sociais do Brasil num contínuo processo de transformação. Os que habitam este ambiente são pessoas comuns, desprovidas de

¹ Graduando em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: fernando.reys@hotmail.com

² Graduando em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: jares_16@hotmail.com

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

oportunidades, mas que são mostradas como guerreiras mesmo com as dificuldades de viver em meio a uma sociedade hierarquicamente dividida. Entre esta divisão, têm-se as marcas da opressão da classe dominante sobre os marginalizados, na qual se destaca a personagem Nilo Argolo e, a luta por justiça e igualdade representada na figura do protagonista Pedro Archanjo, que dedicou sua vida em pesquisar os hábitos do povo baiano e defendeu com persistência a miscigenação das raças e a tolerância religiosa.

É com base neste contraste que se realiza este estudo visando analisar as marcas de tradição e ruptura no texto amadiano. Para isso, fez-se necessário selecionar alguns personagens que representam com maior expressão nos seus diálogos, espaços que vivem e no conjunto da obra as temáticas discutidas. Entre as personagens, traz-se Pedro Archanjo, Nilo Argolo e o padre Timóteo.

Primeiramente discutiremos a sociedade representada na obra, a sua relação com as personagens e como ela interfere na vida das mesmas. Em seguida, discutiremos as marcas de tradição e ruptura a partir das teorias e personagens selecionadas.

2. A sociedade

*Isto sois, minha Bahia,
Isto passa em vosso burgo.
Gregório de Matos*

Jorge Amado começa o romance nos apresentando o espaço no qual o texto literário está ambientado. No amplo território do Pelourinho, parte deste cenário, encontra-se desenhado os contrastes da desigualdade na sociedade brasileira em um contínuo processo de formação. São homens, mulheres, novos e velhos que vivem na informalidade. O cotidiano deste grupo é narrado com exaltação e somente no fim da apresentação é que Jorge Amado opõe este grupo com o da Faculdade de Medicina da Bahia. “que igualmente se ensina a curar doenças, a cuidar de enfermos. Além de outras matérias: da retórica ao soneto e suspeitas teorias” (p.5). Neste espaço encontra-se a Tenda dos Milagres que é caracterizada como universidade popular, onde acontecem os milagres de Lídio Corró são talhados na madeira.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Percebe-se, logo de início do texto, que a obra amadiana se constituirá de ironias ao saber considerado formal e prioriza o saber popular. Esta divisão hierárquica social não se dá por acaso, para explicá-la busca-se o conceito de sociedade em Robert Redfield (1982). Para ele sociedade é um conjunto de pessoas “reunidas com objetivos comuns e mútuos entendimentos. [...] sociedade é, além disso, gente compartilhando convicções comuns sobre o que é bem viver” (p.443-444).

Neste sentido, percebe-se que *Tenda dos Milagres* apresenta uma sociedade dividida em dois polos. De um lado, está o ambiente informal comandado pelo protagonista Pedro Archanjo, autodidata, Bebel da Faculdade de Medicina que dedicou sua vida em defesa da cultura do povo da Bahia. No outro lado, está Nilo Argolo detentor do saber erudito que repudia qualquer manifestação que se oponha a sua tradição cultural.

Esta sociedade ficcional está associada ao contexto social em que Jorge Amado esteve inserido. A relação que se estabelece entre a literatura e sociedade é que esta última, para Ilana Goldstein (2009) sempre ajudou e continuará ajudando o indivíduo a pensar a sociedade em que vive e a partir da reflexão proporcionadas com as leituras tentará modificá-la. Ainda segundo a autora “a literatura dialoga com a não ficção” (p.64), ou seja, a arte literária se apropria de elementos da sociedade real para compor a sua:

Sem ser um reflexo imediato da realidade, a literatura sempre guardou uma relação — por certo ambivalente — com ela. Se a literatura pode ser um resultado de seu contexto, também cria representações. Produto e produção, as obras literárias sempre ajudaram a pensar o país, sem serem prisioneiras de um contexto específico. E, no caso do tema da raça e da mestiçagem, essa perspectiva é ainda mais evidente (GOLDSTIEN, *Idem*, p.62).

Em *Tenda dos Milagres*, Amado reafirma o que foi dito não só pela reconstrução da sociedade da época, mas pela transposição de personagens reais para a ficção. Dessas podemos citar o próprio Pedro Archanjo, que ao mesmo tempo confundem-se as ideais de Manuel Querino, assim como a própria história de luta do escritor Jorge Amado em defesa da igualdade/tolerância religiosa e da mestiçagem encontra-se entrelaçada entre o real e o ficcional.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Quando se fala em sociedade se pensa logo na sua relação com o indivíduo. O texto amadiano apresenta uma sociedade móvel que conhecemos a partir das andanças das personagens. Nela o indivíduo aparece, se apresenta e representa e todas as suas ações são voltas para ela, portanto, a sociedade em *Tenda dos Milagres* não é um simples cenário, mas sim, um personagem/problema e que as personagens (vivas) agem pensando no coletivo visando modifica-la. Segundo João Batista Cardoso (2006):

A tensão entre o coletivo e o individual em Jorge Amado dá o tom da apreensão ideológica privilegiada em sua obra. A historicidade da sociedade se dá porque é nela que se realizam as contradições que impedem a realização do homem. A superação das contradições implicam mudanças conjunturais na estrutura social. Não se trata, portanto, de modificar o indivíduo, mas o contexto em que ele se insere. Por isso, o rosto que se mostra em seus textos é o rosto da sociedade e não o da pessoa (p.163).

No texto em análise, percebe-se que o protagonista, Pedro Archanjo age a partir dos problemas sociais, a intolerância religiosa e a mestiçagem com o objetivo de amenizar os impasses resultantes do discurso socialmente construído acerca da marginalização de grupos que infligiam as tradições/convenções sociais da elite da época.

3. Um amplo território de tradição e ruptura em *Tenda dos Milagres*

Aqui ressoam os atabaques, os berimbaus, os ganzás, os agogôs, os pandeiros, os adufes, os caxixis, as cabaças: os instrumentos pobres, tão ricos de ritmo e melodia. [...] em todas as partes onde homens e mulheres trabalham os metais e as madeiras, utilizam ervas e raízes, misturam ritmos, passos e sangue; na mistura criaram uma cor e um som, imagem nova, original.

Jorge Amado

O que carregamos cultural e cognitivamente poderia ser construído de modo diferente se não tivéssemos sido moldados conforme uma tradição, ou de acordo com os modelos que no momento estavam sendo pregados?

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Quando se formaram as primeiras comunidades e estas deixaram de ser nômades foram construídas também as primeiras sociedades, sendo as mesmas estabelecidas conforme o desejo dos que queriam dominar. Foram elaboradas tradições, e para a manutenção destas tradições não se permitia nenhum tipo de objeção, pois para manter-se da maneira como foi concebida não é permitido abrir concessões em suas estruturas e fazendo com que fossem reelaboradas.

Na contemporaneidade não foi diferente, foram formados ciclos culturais que se tornaram vigentes em cada sociedade. Os ciclos que colocamos neste trabalho são apenas períodos de determinados padrões ou ideias que foram ditas nos seus respectivos momentos. Toda tradição pede uma ruptura, esses já andam juntos e, hoje, não se separam. Consideramos que os ciclos de tradição foram, estão ou serão rompidos. Para melhor estabelecer uma relação entre tradição e ruptura na obra *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado precisamos antes considerar a tradição ou/como cultura.

A priori quando se pensa em cultura, pensa-se em um processo que vem sendo definido há muito tempo, que é transmitida e recebida. A tradição, que vem sendo transmitidos até chegar a nossos dias, em se tratando de costumes, religião, arte, festas e também outros conhecimentos, de tradição oral ou não, são elementos tradicionais que fazem parte da cultura de um determinado povo que são transmitidos oralmente ou por escritos. Sendo assim, abordamos a palavra tradição segundo o conceito de Bornheim (1987) que vem do latim “*traditio*” e designa o ato de passar algo para outra pessoa, ou de passar de uma geração para outra geração (p. 18).

A partir desse conceito podemos perceber que tudo o que um povo produz como conhecimento, sejam eles trazidos escritos ou através da fala são adquiridos no percurso da vida e herdados através dos antepassados. É também através do que se é dito ou escrito que se possui algo, passa de uma geração para outra e vai se constituindo como uma tradição que é repassada a todos.

Pensar em ruptura dessa tradição, se pensa também em negar os antepassados, porém, uma tradição não pode se manter vigente, pois sua ideia já está intimamente ligada à de transgressão e mesmo esses conhecimentos sendo transmitidos pelos antepassados sofrem ou sofreram em algum momento com ideias que surgem ou surgiram no decorrer do tempo. Essas novas ideias são veiculadas devido à insatisfação ou não aceitação dos conceitos trazidos como corretos e absolutos pela classe que domina ou pretende continuar dominando em qualquer sociedade. A necessidade de

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

ruptura se torna imperiosa em detrimento do que se tornou sem vida em face da dinamicidade da “ruptura” (BORNHEIM, 1987, p. 15).

Estamos inseridos dentro de uma tradição e fica difícil desvincular-se dela. Assim, através do elemento dito ou escrito, é entregue, e isso constitui a tradição - e nos constitui (*Idem, ibidem*, p. 18). É fato, como dito anteriormente que a tradição está de mãos dadas com a ruptura, trazemos como exemplo a língua e linguagem sendo uma realidade viva. Ferdinand Saussure citado por Castelar de Carvalho (2003) diz que língua é um produto social e, por possuir um *status* de ser social está em constante mudança e, sobretudo na grande massa da sociedade que ela consegue existir de modo completo. Todas as tentativas de se prescrever a língua não conseguem acompanhar o fenômeno que ela é, está em constante mudança devido à grande quantidade de falantes. Sofre mutações, independente da vontade de quem queira mantê-la estática.

Assim, em se tratando desse fenômeno, que tratamos como dinâmico e descontínuo, que é a língua, abordemos então, a tradição em *Tenda dos Milagres*. Esta obra é um amplo território para a observação destas temáticas. Trataremos a tradição e ruptura junto com as características apresentadas pela personagem Pedro Archanjo, representando o saber e cultura popular.

Na narrativa é possível perceber como a tradição encontra-se presente, seja ela erudita ou popular. É perceptível como há um favorecimento da cultura culta em detrimento da cultura ‘marginal’. Para a cultura erudita somente é necessário que seja difundido o seu saber, exorcizando a cultura do outro. Sendo assim, colocamos a fala de um personagem que diz algo a respeito de Archanjo e representa na obra o saber erudito, Nilo Argolo: “- Não, nobre colega, eu não diria completamente despido de interesse – considerou o professor Nilo Argolo: - Esperar obra de maior substância da pena de um bedel, de um pardavasco, seria insensatez” (AMADO, 1982, p. 154).

O discurso do personagem deixa transparecer como a cultura dominante exercia seu poderio. Nilo “não era apenas um teórico, era um profeta e um líder” (*Idem*, p. 154). As representações que Argolo assumi são de quem faz parte de um grupo de detentores do poder. Eram representantes de um poder dominante que não reconhece como saber o saber popular.

A ruptura acontece quando há um plano que se quer perene e eterno. Pedro Archanjo quando no candomblé era chamado de “olhos de xangô” sendo um dos grandes precursores do candomblé

IV **S E P E X L E** seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

em Salvador, era a ruptura no que toca a transmissão da cultura do candomblé, em uma sociedade que negava esta religião, para que fosse reconhecida. E luta para que a tradição dessa cultura não se apagasse devido às perseguições que estava sofrendo. “O personagem que persegue os terreiros é o truculento delegado Pedrito Gordo — uma referência a Pedro Gordilho, policial verídico que entrou para a história como perseguidor inclemente dos terreiros de candomblé” (PRANDI, 2009).

Archanjo também estava ligado à sociedade elitizada “apesar de não haver colado grau de doutor, ele encontrava-se profundamente ligado à classe médica através do cordão umbilical da Faculdade de Medicina da Bahia ‘à qual servira com notável eficiência e comovente devotamento’” (AMADO, p. 87). Há a presença de uma dualidade: cultura popular, não valorizada, e cultura erudita com foco de representação na Faculdade de Medicina.

Devido à pesquisa que realizava dos saberes do candomblé e logo no início uma pesquisa quase que itinerante, sem embasamento teórico algum, e por isso criticado por Nilo Argolo, Archanjo fazia uma reunião escrita. Existe uma gama significativa dos saberes populares que eram transmitidos oralmente e Pedro Archanjo vivencia diretamente essa cultura. Contudo, também transgrediu até quando imerso nesta cultura, já que participava do candomblé, e não acredita em orixás expondo ao Professor Fraga Neto:

- Tudo aquilo que foi meu lastro, terra onde tinha fincado os pés, tudo se transformou num jogo fácil de adivinhas. O que era milagrosa descida dos santos reduziu-se a um estado de transe que qualquer calouro da Faculdade analisa e expõe. Para mim, professor, só existe a matéria (AMADO, p. 201).

No momento que revela ao professor seu materialismo revela sua ruptura com o próprio candomblé, porém pensava que era mais importante a manutenção do saber do povo ao seu desaparecimento. Alegava que se deixasse de mão esse saber popular ele se perderia e que seu materialismo não o limitava a participar das danças e das cantigas de roda:

[...] Se eu houvesse proclamado meu materialismo, largado de mão o candomblé, dito que tudo aquilo não passava de um brinquedo de crianças, resultado do medo

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

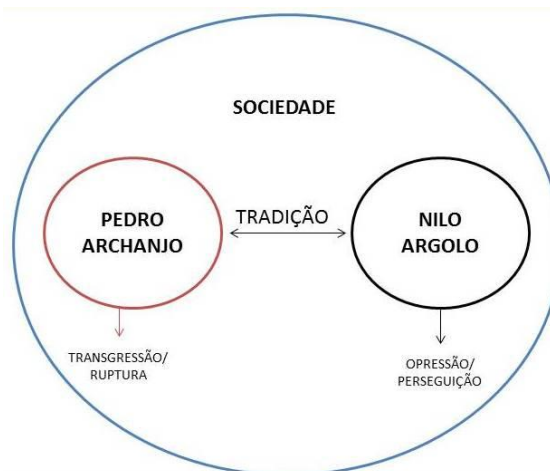
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

primitivo, da ignorância e da miséria, a quem eu ajudaria? Eu ajudaria, professor, ao delegado Pedrito e sua malta de facínoras, ajudaria a acabar com uma festa do povo. Prefiro continuar a ir ao candomblé, ademais gosto de ir, adoro puxar cantiga e dançar em frente aos atabaques (Ibidem, Idem, p. 201).

A tradição está presente em cada cultura conforme as suas vivências, que pode ser registrada e repassada. Para que uma cultura tenha a oportunidade de se perpetuar é necessário que seu conteúdo seja transmitido e inculcado. A ruptura é estabelecida quando quebra os paradigmas, quando rompe o todo de um elo que estava harmônico. A relação entre tradição e ruptura está na oposição de contrários, “existe uma atração recíproca entre conceitos como continuidade e descontinuidade, estaticidade e dinamicidade”. Atração e repulsa mútua, “cada termo só se afirma na medida de seu ser-oposto” (BORNHEIM, idem, p. 15).

Pedro Archanjo é marcado pela tradição e ruptura, ao mesmo tempo em que prezava pela tradição de uma cultura marginalizada era a ruptura da cultura erudita quando representava um saber popular. Dessa forma, confirmamos a ideia de que tradição e ruptura andam juntas evidenciando seu caráter dialógico e controverso.

O discurso de Pedro Archanjo revela o interesse em transgredir uma cultura e perpetuar outra, fortalece a hipótese de desmistificar ou desmarginalizar a cultura popular e abrir um parêntese em relação à esta cultura na tradição erudita que imperava sobre a sociedade “ficcional” de Jorge Amado, veja na figura 01:



IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Abordando a perspectiva de ruptura trazemos a personagem o padre, Frei Timóteo, que nos serve de modelo para confirmar esta ideia em *Tenda dos Milagres*.

--- eu conheço o senhor... --- falou com seu acento crespo.

--- Passo o dia quase todo aqui na praça, na Escola.

--- Não foi aqui --- o frade riu um riso cheio e folgazão --- Sabe onde foi? Foi no candomblé. Só que estava de civil, escondido num canto e o senhor numa cadeira especial, junto da mãe-de-santo (AMADO, p. 72).

Com este diálogo, entre Archanjo e o padre, percebemos como a personagem representante do catolicismo realiza uma ruptura. Apresentaremos numa perspectiva sincrética essa transgressão realizada pelo frade. Considerando o que Reginaldo Prandi nos diz:

O sincretismo foi um mecanismo cultural decisivo para a reconstituição das religiões africanas no Brasil. A própria palavra 'santo' serviu de tradução para 'orixá', inclusive nos termos 'mãe de santo', 'filho de santo', 'povo de santo' e outras palavras compostas em que originalmente a palavra africana era orixá. E esse santo é o santo católico (p.50).

Este sincretismo além de ter servido como uma luva num momento de perseguição também serviu para a caracterização da religião afro-brasileira através da relação santo/orixá. Porém, segundo Prandi os seguidores dos orixás no Brasil do século XIX também eram católicos e vários dos rituais realizados no terreiro eram complementados na igreja. Sendo assim, o candomblé e a igreja católica andam juntos.

Ainda segundo Prandi, antes da primeira constituição brasileira em 1881 o catolicismo era a religião oficial brasileira e tudo o que estava relacionado aos atos civis eram realizados pelas paróquias. Dessa forma, quem era brasileiro também deveria ser católico, logo o candomblé nasceu

IV **S E P E X L E**
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

a partir de um contexto marcado pela predominância católica, porém, como uma segunda religião dos negros católicos, fossem escravos ou livres, nascidos no Brasil ou na África.

O romance amadiano coloca em pauta a perseguição aos cultos de gênese africana, o endemoniamento dessas práticas, e mostra também, a resistência do povo de santo baiano devido encaço aos cultos africanos nas décadas de 20 e 30.

Considerando que o candomblé era uma religião de cultura marginalizada o termo sincretismo também foi utilizado para tornar ainda mais pejorativa as características das religiões de gênese africana, trazendo este termo como algo que não possui autenticidade, sem características puras (SOUSA, 2003).

“Nos dicionários, a palavra sincretismo alcança diversos sentidos como mistura, confusão, combinação, amálgama, conciliação, superposição, fusão, síntese, etc.” (SOUSA, 2003, p. 29) o que traz a superficialidade do que se tem sobre sincretismo reforçando a ideia de algo inautêntico. Dessa forma, assim como na sociedade, a obra de Jorge Amado realiza um recorte que mostra como funcionava a sociedade da época com a perseguição e marginalização da cultura afro-brasileira, tanto no que diz respeito aos personagens que representavam o poder quanto naqueles que traziam o saber e conhecer populares.

E, retomando a postura sincrética do padre abordamos que na sociedade real, em alguns terreiros, quando suas tradições foram reorganizadas devido às relações construídas no contexto da época, alguns decidiram manter a postura sincrética e outros decidiram a partir de 1983, com um Manifesto, extirpar mesmo que parcialmente, tudo que estava relacionado ao sincretismo afro-católico sem implicar no abandono da fé católica como deixa em evidencia a figura 02:

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012



Isso nos remete a uma ruptura naquilo que vinha proposto para o candomblé voltando às suas tradições como religião e reagindo contra o animismo, utilizado para compreendê-la (SOUSA, 2003, p. 52). Jorge Amado se servia do panorama da sociedade baiana e recriava em seu texto a cultura do povo da Bahia e logo no início da história revela sua postura sincrética trazendo no enterro de Pedro Archanjo, após o velamento do corpo, todo o povo de santo reunido na Igreja do Rosário dos Pretos, e o enterro segundo o ritual nagô, revelando as características da sociedade baiana da época.

4. Considerações finais

A partir deste estudo, percebemos que o texto amadiano corrobora com a identificação da identidade do povo brasileiro a partir das construções das suas personagens. As marcas de tradição e rupturas identificadas são vestígios da luta pela consolidação da cultura, hábitos e costumes herdados de diferentes povos. As perspectivas de tradição e ruptura andam sempre juntas, são conceitos intimamente ligados. Respectivamente, um prima pela continuidade, se quer perene, e outro pela descontinuidade e dinamicidade. Pedro Archanjo representa a ruptura, na perspectiva de

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

salvaguardar o saber popular enquanto um conhecimento que deve ser mantido e não deve ser simplesmente, marginalizado e inferiorizado. Archanjo é o momento de ruptura quando desejava que o saber do povo fosse reconhecido enfatizando a descontinuidade de opressão sofrida pelo povo do candomblé. Nilo Argolo como representante da cultura erudita realizava o papel que a sociedade elitizada pensava considerando tudo o que viesse deste povo, como algo inautêntico e sem valor. A partir da ruptura o sincretismo presente no padre revela com maior enfoque a situação do candomblé na Bahia, partilhada por Jorge Amado que optou por denunciar e mostrar, mesmo numa sociedade ficcional, a cultura que tem sido, por muitos, marginalizada.

Além disso, percebemos que o texto amadiano apresenta uma sociedade que anda em parceria com as personagens vivas tornando-se, aliás, uma delas. A sua representação não se dá apenas como pano de fundo na qual o indivíduo age, mas sim um agente ativo para esta ação. Contudo, *Tenda dos Milagres* é sem dúvidas um texto revelador de estereótipos, de segredos e magias, de ritmos e cantos, de raça e de cor, de lutas e ganhos. É o povo na rua cantando, gritando.

Referências

AMADO, Jorge. **Tenda dos Milagres**. 43 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 174 p.

CARDOSO, João Batista. **Literatura do cacau: ficção, ideologia e realidade** em Adonias Filho, Euclides Neto, James Amado e Jorge Amado. Ilhéus: Editus, 2006. p. 151-195.

GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. **A construção da identidade nacional nos romances de Jorge Amado**. Disponível em: <http://www.jorgeamado.com.br/professores2/06.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2012.

JÚNIOR, Arnaldo Franco. **Sociedade em formação: Terras do sem-fim e Tenda dos Milagres**. Disponível em: <http://www.jorgeamado.com.br/professores/04.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2012.

IV **S E P E X L E**
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

PESSANHA, José Américo. Cultura como ruptura. In: BORNHEIM, Gerd A. Cultura brasileira: tradição e contradição. Rio de Janeiro: José Zahar, Furnarte, 1987. 152 p.

PRANDI, Reginaldo. **Religião e sincretismo em Jorge Amado**. Disponível em: <http://www.jorgeamado.com.br/professores2/05.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2012.

SOUSA JÚNIOR, Vilson Caetano de. **Orixás, santos e festas: encontros e desencontros do sincretismo afro-católico na cidade de Salvador**. Salvador: EDUNEB, 2003. 210p.